ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1933 N.º 3673

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A VISITA do reitor da Universidade de Compostela, dr. Rodriguez Cadarzo, ao nosso país, constitui um acontecimento digno de especial registo, dada a categoria intelectual do visitante e a constancia e criterio que ele tem sabido pôr no trabalho de intercambio universitario.

O professor Rodriguez Cadarzo fundou ha tempo, na escola que dirige, um Instituto de Estudos Portugueses, já hoje dotado com verba propria e que tem prestado assinalados serviços á obra de aproximação dos dois países peninsulares.

O Instituto foi inaugurado com uma serie de conferencias do professor da Faculdade de Letras dr. Hernani Cidade, e por ele têm passado, sucessivamente, os professores Morais Frias e Joaquim de Carvalho e os drs. Jaime Cortesão e Fidelino de Figueiredo, realisando uma tarefa de maior importancia e utilidade.

Quando outros titulos não tivesse para o recomendarem á consideração e estima dos portugueses, esse bastaria a impôr a figura do dr. Rodriguez Cadarzo.

* * *

OLIVA Guerra, figura de alta estirpe literaria, que tem renovado a poesia portuguesa, transmitindo-lhe novos ritmos e acordes, acaba de publicar uma obra grande de beleza e de inspiração, com o titulo *Serenidade*.

Nesta palavra sugestiva e musical condensa-se a feição dos seus versos, arrancados á alma, como um canto de amor, que regressa do passado, ferido de tristezas, olhando o futuro para além das realidades da vida, num caminho tranquilo de sombras, onde ha silencio, calma e abstracção. Oliva Guerra dá-nos varios estados intimos, de delicada sensibilidade, que ela transfigura a poder de beleza. Os seus versos ora choram, ora rezam, veios de agua, que fluem num ritmo maravilhoso, que são, digamos, a propria voz da natureza humana, na sua paixão lusiada, alfim compreendida e encerrada em gêmas de cristal.

Serenidade, sendo a melhor obra de Oliva Guerra, é, tambem, uma das mais brilhantes da literatura portuguesa. Magnifica edição, com um lindo desenho na capa, de Raquel.

* * *

DO presidente da Comissão de Iniciativa da Praia da Rocha, o sr. Francisco de Bivar Weintulle, recebemos um penhorante oficio com palavras de muito elogio para os artigos que publicámos sobre Portimão, Praia da Rocha e Ponta de Sagres. Os nossos agradecimentos.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto aprovando e mandando pôr em execução o regulamento da Escola Central de Sargentos.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita, que muito agradecemos, o vice-almirante sr. Guilherme Ivens Ferraz.

Ares de Fevereiro

Os povos pensam nos herois, mas crêm nos imbecis. Quando rebentam as temerosas borrascas, fazem como os grandes pecadores que invocam o ceo contra a adversidade que lhes bate á porta. Os herois são forças de reserva e cintos de salvação.

■

Os tranceses defendem o Tratado de Versailles, como um padrão intangivel, os alemães atacam-no como o testemunho da sua ignominia. E' facil de perceber que se lhe prepara uma nova redacção, com o sangue dos valentes, como tinta, e a rônha dos casuistas, a ditar a marcha do odio. A pena serão as espadas...

■

Hitler tomou conta da Alemanha, moderando um pouco a sua linguagem e polindo as suas maneiras. Quais serão as vitimas de tal brandura? Os politicos que se propõem evitar uma derrocada, mesmo que falem como cordeiros, procedem como leões.

■

Quando uma pessoa nos aturde ou nos maça, o melhor processo de a fazer calar é preguntar-lhe:

—Ha muito tempo que fez cinquenta anos?

■

Os mortos esquecem depressa—diz-se. Se assim não fosse, os vivos andariam com os camelos no deserto que caem no chão, á força de cansaço.

■

Por amisade se compromete um amigo e por odio se salva um inimigo.

■

A virtude tem um ponto além do qual se desfigura e corrompe. O mesmo se dá com a bravura que, por fanfarronada, toma o semblante da covardia.

■

Goethe recebeu um dia certo mancebo que lhe disse:—Creio que tenho talento...

—Só lhe resta um nadinha—mostra-lo, sem o anunciar!

■

Dois valentes—em plena idade media—encontraram-se no seio duma profunda floresta. Insultaram-se:—O senhor é um canalha!—O senhor é um gatuno! Brigaram sosinhos como chacais, enquanto as aves gorgeavam docemente. Cairam, levantaram-se, amachucaram-se e feriram-se, ficando como dois Lasaros. Puzeram os olhos um no outro e disseram:—Enganamo-nos! Troquemos esta sanha por um abraço lealissimo. E partiram pela mesma estrada com a ternura de amigos que se apreciaram e estimaram no seu rancor.

■

Nunca te julgues tão acima dos outros que não admitas a possibilidade de te iludires. Assim fazem as mulheres que começam por humilhar-se, a fim de conquistarem um diadema.

■

—O senhor é um homem honrado, não é verdade?

—Procêdo de maneira a respeitar o que é dos outros e a defender o que é meu...

—Não imagina o bem que fez, pois estava com receio de o não poder roubar!

■

As crianças, nas suas brincadeiras, imitam as pessoas crescidas. Estas, quando estão serias, são absolutamente originais e comicas.

■

Um sabio tem andado a estudar o papel fisiologico do sono.—Porque dormimos nós? A ciencia ainda não sabe responder a esta simples pregunta. Um noctivago, com pouco embaraço nas replicas, deu a seguinte explicação:

—Nós temos necessidade de dormir para termos a impressão de que a vida quebra uma cadeia, embora a aperte ainda mais.

■

Um general que acabava de perder uma batalha chamou os seus oficiais e disse-lhes:

—Ficámos derrotados, porque os senhores não souberam obedecer.

—Nós somos vencidos, porque o senhor não soube comandar.

■

—Sabes que o amor tem um valor inestimavel?

—Já me disseram isso, mas não acredito. Faz gastar dinheiro, mas não enriquece ninguem.

—E' isso mesmo! Gastam-se fortunas para o comprar, mas nenhuma é tão grande que atinja o seu justo preço!

■

Se a amisade que se traduz por palavras fosse igual á que palpita dentro de nós, já as fronteiras tinham caido e os abraços seriam mais numerosos que os braços.

NO banquete oferecido ao antigo ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa, pronunciaram-se varios discursos de incontestavel significação politica, entre eles o que o homenageado proferiu e os dos srs. drs. Bissaia Barreto, vogal da Comissão Central da União Nacional, e José Jardim, administrador do concelho da Figueira da Foz.

Este ultimo orador apreciou a marcha da ditadura para a normalidade constitucional, afirmando que o caracter da ditadura militar que marcou a actual situação nos primeiros tempos estava hoje transformado numa ditadura nacional.

Depois de se referir á acção politica desenvolvida pelo sr. dr. Oliveira Salazar, o orador declarou que, sem ideias imperialistas, ele venceu uma batalha da nossa historia e que nas suas mãos honradas está confiada a Republica—que ha de entregar ao povo quando sair do poder.

* * *

DENTRO de três anos estará concluido o novo Arsenal do Alfeite, tendo o sr. dr. Oliveira Salazar assinado ontem o decreto que concede as verbas para tal fim.

Trata-se de uma obra de grande envergadura, que estará terminada simultaneamente com o inicio de uma nova vida de actividade para a Armada nacional.

As unidades navais em construção e acabamento irão chegando ao Tejo sucessivamente até fins de 1934, passando portanto a ter já o seu fundeadouro junto á outra margem do rio.

A conclusão do Alfeite, para onde vão passar igualmente as bases de aviação e dos submarinos, trará á margem esquerda do Tejo um extraordinario desenvolvimento, que a construção da ponte Beato-Montijo completará, dando á região as possibilidades de uma nova Lisboa.

* * *

TENDO o sr. dr. João Carlos de Noronha persistido no seu pedido de demissão do cargo de governador civil de Bragança, vai ser nomeado para desempenhar aquelas funções o capitão sr. Salvador Teixeira que, ha tempo, presidia á comissão administrativa do municipio brigantino.

Para o cargo de governador civil interino do distrito da Horta foi nomeado o capitão de infantaria sr. Alfredo de Sampaio.

* * *

NOTICIAS da "C. P."—a inscrição para a viagem a Paris termina no dia 8 do corrente mês; a excursão ao Algarve, que promete ser encantadora, partirá do Terreiro do Paço, amanhã, pelas 9 horas.

* * *

PARA constituirem a comissão de inspecção ao Deposito Militar Colonial foram nomeados os srs. major Alipio Ferreira, o director da 9.ª repartição de contabilidade sr. Jara de Carvalho e o chefe de secção sr. Dias Ribeiro.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Maria José Falcão Temudo, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Izabel Maria da Gama Berquó e D. Maria Rodrigues de Sousa.

Casamentos

Realizou-se no dia 26 do mês passado na igreja de Santa Izabel o casamento da sr.ª D. Irene de Morais Sarmento de Santos Lucas, filha do sr. dr. Santos Lucas e da sr.ª D. Rita de Morais Sacmento dos Santos Lucas já falecida, com o engenheiro sr. Francisco Inacio Bustorff, filho da sr.ª D. Maria Francisca Bustorff e do sr. Antonio Inacio Bustorff.

Fôram madrinhas as irmãs da noiva a sr.ª D. Helena Santos Lucas Costa Brotas e D. Alice Santos Lucas, e padrinhos o pai da noiva dr Santos Lucas e o tenente Costa Brotas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, esposa do sr. João Van-Zeller de Castro Pereira, e filha do nosso querido amigo sr. D. José Corrêa de Sampaio (Castelo Novo). Mãi e filho estão de perfeita saude.

A caridade

«Matinée» classica

E' amanhã que no teatro Nacional Almeida Garrett se realiza a segunda «matinée classica» de caridade, por iniciativa de uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Maria Lancastre Van-Zeller e Marquesa de Ficalho, e levada a efeito pela ilustre artista sr.ª D. Amelia Rey Colaço Monteiro, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia, patrocinada pela mesma comissão de senhoras.

O programa constará da representação das obras «Assembleia ou partida» de Correia Garção e «Guerras de Alecrim e da Mangerona» de Antonio José da Silva (O Judeu), havendo tambem um acto de recitações.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no camaroteiro do teatro.

Baile de subscrição

Nos magnificos salões do Palace Hotel da Curia realiza-se nas noites de domingo magro, domingo gordo e terça-feira de carnaval, três grandiosos bailes de caridade, iniciativa de um grupo de senhoras da melhor sociedade da região, e organizados pelo importante industrial hoteleiro, sr. Alexandre de Almeida e cujo produto se destina a favor do Azilo da Infancia Desvalida e Ninho dos Pequenitos, de Coimbra e das Misericordias da Anadia e da Mealhada.

Pelo interesse que estas elegantes festas de caridade, estão despertando, tanto no meio elegante de Coimbra, Anadia, Mealhada, Luzo, Buçaco e Curia, bem como de Lisboa e Porto, é de prever que o Palace Hotel da Curia, será o ponto de reunião durante o carnaval deste ano.

Em breve daremos mais promenores sobre estes bailes de subscrição.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, vindo do norte, o sr. Diogo San Romão.

—Vinda de sua casa de Moimenta da Serra, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Ludovina dos Anjos Lopes da Costa.

Doentes

—Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a senhora D. Delfina Ramos de Carvalho.

—Retirou da clinica do dr. Azevedo Gomes, em franca convalescença, a sr.ª D. Alice Lage, depois de uma melindrosa operação, realizada por aquele clinico.

Gremio dos Pupilos do Exercito

Ficou definitivamente instalado na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, na antiga séde do Gremio Alentejano, o Gremio dos Pupilos do Exercito.

A direcção desta colectividade, que desde o inicio da sua fundação tem procurado, por todos os meios, desenvolver a sua esfera de acção, espera que todos os associados a auxiliem de modo a atingir rapidamente os objectivos em vista.

A nova séde está aberta todos os dias, das 21 ás 24 horas.

OS ALMOÇOS DA MARQUES a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos á escolha; duas qualidades de peixes, á escolha; dois pratos de carne, á escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta. Dois pasteis e café.

Dôce de castanha, imitação do marron francez, Kg. 30$00.

Rua Garrett, 72

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

TEATRO E CINEMA

Reaparece Nascimento Fernandes

Reaparece amanhã no teatro Nacional, depois da doença que o reteve em casa, o actor Nascimento Fernandes. «O Diabo Azul» renasce pois com o seu insubstituivel interprete e com o mesmo interesse duma primeira representação. A' tarde, em «matinée» classica e tambem com a colaboração do ilustre actor, de Palmira Bastos, Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, e todos os artistas da companhia do teatro Nacional, representam-se as deliciosas comedias «Assembleia ou Partida», de Correia Garção — «As Guerras do Alecrim e Mangerona», de Antonio José da Silva (O Judeu) — havendo um acto de recitações de poetas setecentistas. A' noite, comemorando o aniversario de Garrett, representa-se ainda a comedia «O Tio Simplicio», que tanto exito obteve na ultima «matinée» classica. Hoje não ha espectaculo, para fazer ensaio das peças que se representam amanhã, em «matinée».

A lingua das mulheres

O acontecimento teatral do dia é a peça do Trindade, essa encantadora e subtil comedia dos Irmãos Quintero, «A lingua das mulheres», que Alvaro de Andrade adaptou primorosamente. Exito grande, incontestavel — o mesmo que lhe permitiu 200 representações seguidas no teatro Lara, de Madrid — «A lingua das mulheres» é, sobretudo, uma peça reconfortante e de uma rara beleza, espectaculo para senhoras, meninas e até crianças.

Estevão Amarante

Com o maior entusiasmo por parte do publico do Porto, segundo as nossas informações, realiza-se amanhã, no Sá da Bandeira, a festa artistica do querido actor-empresario Estevão Amarante, director da companhia daquele teatro e naquela cidade tão aplaudido como o é em Lisboa. Pela primeira vez em Portugal efectua-se a estreia da revista brasileira «Me deixa yó-yó», estreada no Rio de Janeiro por esta companhia com enorme sucesso, registado nessa altura nestas mesmas colunas.

Maria Matos

A festa da actriz Maria Matos, em espectaculo unico, com um programa notavel em que a festejada revelará as suas altissimas qualidades de interprete do drama, da comedia e da farsa, efectua-se, definitivamente, no Avenida, na noite de 16 do corrente, com três obras de bom teatro: uma peça inglesa de renome mundial; um acto comico de Chagas Roquette e um entre-acto de Ramada Curto. Para este espectaculo fazem-se, desde já, marcações de bilhetes no camaroteiro do teatro.

Atrás do reposteiro

Anuncia-se para depois do Carnaval a junção de dois empresarios, que tendo até hoje dirigido companhias, separadamente, cada qual no seu teatro, pretendem agora reunir-se na mesma casa de espectaculos, em Lisboa.

—A estreia da companhia do Variedades, sob a direcção do empresario Alberto Barbosa, efectua-se, no dia 3 de março, no Sá da Bandeira, do Porto, com a primeira representação, nesta cidade, da farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!».

—No proximo domingo, no cinema Palatino, realiza-se uma «matinée» promovida pela União Foot-ball de Lisboa, na qual, em dois actos de variedades, se reunirão Auzenda de Oliveira, Deolinda Sayal, Elisa Guisette, Emilia de Oliveira, Herminia Silva, Lina Demoel, Tereza Gomes, Zita Trindade, Alvaro de Almeida, Aurelio Ribeiro, Eduardo Matos, João Vilaret, Mario Fernandes, Santos Carvalho e Vasco Santana.

—Têm-se acentuado nos ultimos dias as melhoras do antigo artista Gabriel Pratas, administrador do teatro da Trindade.

—A meio da tarde de todos os dias está já vendida metade da lotação do Apolo, para a revista «O pé descalço», que no domingo tambem se repete em «matinée».

—Entre Maria Matos, Joaquim Almada e Joaquim Prata, outra artista comica se distingue na comedia do Avenida, «O noivo das Caldas». Maria de Oliveira, impagavel na sua «Zéfa do Cartaxo».

—«Menina Amelia» continua de vento em pôpa, no Variedades, de tal modo que até no domingo volta a repesentar-se tambem em «matinée».

—Consta que se vão iniciar entre nós a pratica do moderno desporto dos «arcos vivos», dado o interesse despertado pelo numero Rhonrade, que actualmente se exibe no Coliseu.

—A grande marcha triunfal da revista «Feijão Frade» foi subitamente suspensa por motivo de doença dos artistas Alvaro de Almeida, Herminia Silva e Georgina Cordeiro. Não houve possibilidade em os substituir e a empresa entendeu não fazer cortes na peça para não a apresentar ao publico sem aquele brilhantismo que fez da revista «Feijão Frade» o maior exito teatral de Lisboa. Que esperem pois os impacientes e amigos, porque logo que os aludidos artistas possam trabalhar a peça retomará a sua carreira gloriosa.

—No Alhambra realiza-se hoje a ultima apresentação da parelha de baile e canto Tanco-Lorca e amanhã estreia da formosa e escultural bailarina Pina Montero.

—«A esposa improvisada», extraordinaria comedia cinematografica notavelmente desempenhada pelos artistas Lily Damita, Charles Ruggles e Roland Young, continua em pleno exito no Odeon, assim como a bailarina alemã Yvonne Andrée e a talentosa «estrela» Rosarito Bruna, que são em todas as sessões distinguidas com aplausos do publico.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«A lingua das mulheres».
Politeama—A's 21 e 30—«O Timpanas».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Cine Palacio—A's 21 e 30

Um festival Rui Coelho

Amanhã, sabado, á noite, vai o publico, ter em S. Carlos, um concerto sensacional. Três grandes violinistas, René Bohet, Luiz Barbosa, Herberto de Aguiar, um violinista talentoso, Manuel Silva, três pianistas notaveis, Nina Marques Pereira, Ivone Santos e Rui Coelho, tem a seu cargo a interpretação da importante obra de Rui Coelho, «Sonatas», «Trios» e outras paginas cheias das mais ousadas dificuldades tecnicas e de conjunto.

A procura de bilhetes tem sido grande.

Academia Recreio Artistico

No proximo domingo, á noite, realiza-se na Academia Recreio Artistico, o «Baile das Violetas».

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Material de alta tensão
Material de baixa tensão
LISBOA CREL Tel. 2 0249
R. dos Industriais, 15

DESPORTOS

"Foot-Ball"

Realizou-se um encontro entre os empregados do Banco Espirito Santo, solteiros e casados, saindo vencedores os primeiros por 8 bolas a 2.

—No proximo domingo realiza-se no Campo Grande, ás 15 horas, um desafio de football entre o onze de honra do Sporting Club de Portugal e uma selecção do Boavista Football Club.

JUVENTUD DE GALICIA

Realiza-se no proximo domingo á noite, na séde da Juventude de Galicia, a segunda conferencia pela junta directiva, com um esplendido programa.

Não esqueçam isto!!!
A MENINA AMELIA
Representa-se, em duas sessões,
Todas as noites no
VARIEDADES
e no domingo em "matinée"
Tal é o seu exito!!!

BOLSA DE LISBOA

3 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.083$50	1.083$50	1.084$00
» » » » (carimbado)	1.115$00	1.100$00	1.125$00
Externas da 1.ª Serie	1.286$00	1.285$00	1.288$00
» » » » (carimbadas)	1.300$00	1.295$00	1.300$00
Externas da 2.ª Série	—	—	1.370$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série	1.355$00	1.354$00	1.355$00
» » » » (carimbadas)	1.380$00	1.370$00	1.390$00
Portos 6 3/4 1930	—	543$00	548$00
Consolidação 6 1/2 1930	515$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	525$00	580$00
B. C. de Lisboa port.	—	430$00	—
B. L. & Açôres port.	260$00	258$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	28$00	25$00	—
B. N. Ultramarino cupão	35$00	34$00	36$00
Banco Portugal port.	—	900$00	940$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
C. de Seguros Bonança	—	420$00	450$00
C. de Seguros Fidelidade	—	10.500$00	11.500$00
C. de Seguros A Mundial	—	148$00	155$00
C. de Seguros Sagres	—	710$00	780$00
C. de Seguros Tagus	—	500$00	580$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	560$00	575$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	300$00	285$00	315$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	109$00	110$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	90$50	90$50	91$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	93$00	93$00	94$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	90$50	90$00	91$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	72$5.	71$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	102$00	101$00	103$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	87$70	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	91$70	91$60	91$80
Obrig. Uniao Elect. P.	—	109$00	112$00
Obrig. Buzi 9 0/0	—	—	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932	35$00	35$00	40$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	393$00	390$00	395$00
Acções da C. C. Predial	15$00	14$70	15$00
Acções Gaz Elect. cupão	261$00	261$00	261$50
Acções C. N. Navegaçao	76$00	76$00	76$50
Acções Portug. de Pesca	—	102$00	104$00
Acções P. de Tab. cupão	185$00	185$00	185$50
Acções Tab. Port. cupão	—	195$00	200$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	132$00	—
Acções Açucar d'Angola	200$00	200$00	201$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	47$00	46$70	—
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	44$50	46$00
Acções Ilha do Principe	—	146$00	150$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$26,1	1$26,6
Madrid	2$65	2$65,9
New-York	32$32,4	32$44,2
Zurich	6$24,9	6$27,2
Roma	1$65,3	1$65,9
Bruxelas	4$49,6	4$51,2
Amsterdão	12$99 4	13$04,1
Berlim	7$68,1	7$70,8
Praga	$95,7	$96,1
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

TEATRO ALMEIDA GARRETT NACIONAL
AMANHÃ, ás 3 horas da tarde
MATINÉE CLASSICA
(2.ª de assinatura)
1.ª PARTE:
ASSEMBEIA OU PARTIDA
de Correia Garção
2.ª PARTE:
Recitações dos Poetas Bocage, Correia Garção, Curvo Semedo, Nicolau Tolentino e Gonzaga, feitas com trajos da epoca por Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Alvaro Benamor
3.ª PARTE:
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
de Antonio José da Silva (o Judeu)
A' NOITE: Reaparição de Nascimento Fernandes
em
O DIABO AZUL
Completa o espectaculo comemorando o aniversario de Garrett: Uma alocução de Matos Sequeira, dita por um dos artistas; e a representação da comedia de Garrett
O TIO SIMPLICIO

A' margem da semana

Peças e autores

Em Paris tem estado em cena duas peças de dois autores de celebridade mundial: «Comme tu me veux», *de Pirandello e* «Trop vrai pour être beau», *de Bernard Shaw. Não conheço, nem de leitura, qualquer destas peças. Li a critica de Lucien Dubech á de Bernard Shaw. O ilustre critico do* «Candide» *descreve o disparatado enrêdo com a sua conhecida ironia mordente, e diz, sem cerimonia, que Shaw merecia que lhe puxassem as orelhas de* vieux pêtre.

Quanto ao publico, tem-se dividido, e uns acham idiota o que outros consideram magnifico...

Sobre a peça de Pirandello não li ainda a opinião da critica, mas duas anecdotas, verdadeiras ou inventadas, sobre os dois autores consagrados, mas discutidos, parecem-me uma graciosa amostra do espirito francês defendendo-se da invasão das celebridades estrangeiras.

Pirandello assistia, em Montparnasse, ao ensaio geral de «Comme tu me veux», *numa* avant-scéne, *bem em evidencia. No seu rosto reflectia-se uma tal satisfação, estava, evidentemente, tão* divertido, *que alguem, que o acompanhava lhe disse, baixinho:*

— Meu caro amigo, estão a olhar para si... Não mostre que se diverte tanto com a sua peça...

Ao que Pirandello, segundo o narrador, respondeu candidamente admirado:

— Comment, zé m'amouze», moi?

Conservo o francês e a contrafacção da pronuncia, para não lhe tirar o sabor.

Em contraposição, Bernard Shaw, ouvindo tambem uma das suas proprias peças, no fundo dum camarote, com ar aborrecido, cofiando a barba, estava de tal forma impaciente que um dos seus admiradores e discipulos lhe preguntou:

— O que tem, mestre? O que é que lhe desagrada?

— Não sei quem foi o imbecil que pôde escrever semelhante inépcia!...

E saiu majestosamente, depois deste desabafo, não sendo facil apurar-se se escarnecia de si proprio, se dos outros...

MARIA DE CARVALHO.

Publicações

"Ceramica e Edificação"

Iniciou a sua publicação em Lisboa a revista «Ceramica e Edificação», dirigida pelo sr. Julio Martins, que se propõe levar a cabo a organização associativa daquela industria, promovendo a solidariedade dos industriais e tornando conhecidos os seus produtos.

Trata-se duma brilhante iniciativa, que representa um arrojo no nosso acanhado meio de letras.

Se atendermos a que existem, espalhadas pelo país, 600 pequenas instalações de produtos ceramicos, algumas rudimentares, e que esta revista se propõe proporcionar-lhes uma orientação que lhes permita modernizarem-se, poderemos avallar da utilidade desta publicação, que se apresenta bem redigida e com excelente aspecto grafico.

Desejamos-lhe os maiores prosperidades.

"Arquivo Historico da Marinha"

Dirigido pelo sr. Raul Cesar Ferreira e colaborado pelos mais competentes escritores da especialidade, vai iniciar a sua publicação em Lisboa o «Arquivo Historico da Marinha», destinado á divulgação bem necessaria dos acontecimentos historicos que marcam a feição heroica dos portugueses no mar.

Versará estudos historicos, bibliografia nautica, armorial da navegação e da conquista, literatura naval, etc.

Gremio de Trás-os-Montes

Na sua ultima reunião resolveu a direcção do Gremio de Trás-os-Montes, dar ainda maior incremento á sua acção de assistencia, para o que vai promover varias festas de beneficencia.

A primeira dessas festas realizar-se-á a 18 do corrente, com um baile, que promete ser muito concorrido, dada a grande procura de bilhetes, e tudo levando a crer que o Gremio de Trás-os-Montes marcará mais uma vez como ponto de reunião preferido pela melhor sociedade.

CALENDARIOS

Do sr. Gilberto Lima (Maquinas Texteis) do Porto, recebemos dois artisticos calendarios que muito agradecemos.

CRONICA

Padre rabecão

Castelo de Vide é uma das mais lindas terras do Alentejo e atribuem a fundação do seu castelo ora aos romanos ora a el-rei D. Diniz.

Disseram que se chamava assim por ser «castelo que divide», apesar de estar alguma coisa distante da raia castelhana, mas tambem já afirmaram que recebera tal baptismo por ter crescido uma vide junto á entrada das muralhas, vide essa que passou a figurar no brazão de armas daquela vila.

Berço do grande Mousinho da Silveira teve, como Juiz de Fora, Antonio Diniz da Cruz e Silva, o celebre poeta que de lá mandava as suas composições lidas, em 1759, na *Arcadia Ulyssiponense* de que fazia parte. Foi de Castelo de Vide que ele seguiu, feito auditor, para Elvas onde encontrou farto motivo para o seu gracioso *Hyssope*.

Nasceu igualmente nessa terra, em 1803, João Candido de Carvalho que se fez religioso professando na Ordem de S. João de Deus ou na dos Capuchos da Piedade. Não sabemos qual delas foi a preferida mas o certo é que, em 1833, despia o habito e assentava praça no regimento da Marinha no qual se demorou pouco. Pode marcar-se o seu afastamento da carreira das armas como o inicio de uma vida cheia de aventuras.

Espirito mordaz, violento nas sátiras que fazia, lembrou-se, em má hora, de ser jornalista e, em 1837, começou a publicar um jornal chamado—*Cortador*... Era, de facto, um belo instrumento de corte na vaidade ou na reputação de quantos se lhe tornaram desafectos. Mas desejava ainda mais, porque se sentia disposto ao ataque virulento, á verrina audaciosa, e, em 1838, fez circular — *O Azorrágue* que, no ano seguinte, substituiu pelo —*Democrata*.

Oito anos depois publicava o *Rabecão* que alcançou um ruidoso sucesso. Tão grande foi a sua popularidade que João Candido de Carvalho mereceu, desde logo, a alcunha de—*Padre Rabecão*.

Rabecão— nome vulgar do contrabaixo, vem de «rabeca» que, por sua vez, deriva da palavra arabe—*rabed*—sinónima de—*arrabil* ou *rabél*. Poderá alguem dizer agora que estamos fazendo literatura de almanaque mas, vendo bem, é com esta maneira singela de elucidar que quem secreve pode tornar-se util ou pelo menos curioso aos olhos de quem o lê. Nem sempre isso acontece com outros generos de prosa.

Em nautica,—*rabeca* é uma das velas latinas que servem para estáis ou sejam os cabos grossos, fixos na prôa, para firmarem a mastreação. No jogo do bilhar é um aparelho de madeira em que o jogador apoia o taco para impelir a bola que se encontra afastada e certas camadas populares chamam assim qualquer enxerga de palha. Alem de outros significados indica tambem entre ferreiros, o instrumento de que se servem fazendo girar a broca.

Em linguagem familiar *tocar rabeca* ou *rabecão* (que até aparece na anedota do sapateiro, por nem todos a saberem tocar...) quer dizer *cortar na casaca* ou criticar, com azedume ou ironia, as palavras, os gestos, os factos ou os costumes que não agradam a quem serve de censor.

Daí o motivo que levou o ex-padre João Candido de Carvalho a batizar de—*Rabecão*—o jornal que lhe deu maior fama e que, suspenso por causa da guerra civil, voltou a aparecer em 1849. O irriquieto jornalista de tal modo feria figuras e interesses que não raro o levavam, como réu, aos tribunais e quasi sempre com a cára deitada a baixo. Recordando Gonçalo Eanes de Castel-Vide, cavaleiro da Ala dos Namorados, que ficára com vida depois de ser o primeiro a ferir os castelhanos em Aljubarrota, conforme o vóto que fizera, e não acreditando ter a sorte de Vasco Martins de Melo que logo foi trespassado por lanças ao pôr, como desejára, a mão no rei de Castéla, o intemerato pamfletário procurou cumprir o vóto feito de atacar, pelo ridiculo, a sociedade do seu tempo.

Conheceu, como consequencia, o Limoeiro,—uma vez durante a guerra da sucessão e cinco vezes no reinado de D. Maria II. E conheceu-o tão bem que escreveu o livro *Eduardo ou os mistérios do Limoeiro* cujos quatro tomos foram publicados, em 1849, na tipografia da *Revolução de Setembro*, na rua do Almada n.º 5, na rua da Bica de Duarte Belo n.º 55 e na de Lucas Evangelista, na rua de S. Marçal n.º 70.

O exito alcançado, embora o mérito da obra não fosse para tanto, animou-o a iniciar as *Memorias de um frade ou misterios do claustro*.

Estavam já a ser impressas as primeiras folhas do terceiro volume quando o seu autor regressou subitamente á igreja, aparecendo de novo com as vestes eciesiasticas e cheio de unção religiosa. Este facto, que se deu em 1851, provocou o riso de muitos e constituiu um escandalo formidavel. Todavia o bom padre, ao fim de dois anos, estava prior de Santo Estevão de Alfama e tornou-se um prégador tão popular e apreciado como o seu colega Beirão. Houve até quem os comparasse a Lacordaire e Ravignan. A sua fama voára para além de Lisboa e, dentro em pouco, era chamado a prégar em todo o reino correndo impressos os seus dois melhores sermões:— um sobre a Imaculada Conceição e o outro proferido nas exéquias de D. Maria II. Em 1857 partiu para Vila Franca fugindo á febre amarela que, apesar da distancia, o foi ali matar, em 14 de novembro do mesmo ano.

A sua obra sobre o Limoeiro, além de descrever alguns tipos e costumes da cidade, apresenta-nos o esboço do primeiro dicionario da *giria* da população criminal, o que é devéras interessante.

Descrevendo a cadeia, referiu-se á *Sala 7* ou *das lagens*, á *Sala 3* onde estavam então detidas as mulheres e á enxovia 13 ou *Casa forte* onde acabavam os sentenciados á morte. Indiscreto, denunciou aos leitores que por um alçapão da sala 8, a historica sala das colunas, entravam, ás escondidas, as amásias dos carrascos visto eles não poderem casar por serem legalmente declarados defuntos. Só eram considerados vivos para roubarem a vida aos seus semelhantes.

Dando-nos uma impressão, ainda que fugidia, da vida interna e diaria das cadeias, pôs em fóco os mil e um negocios tôrvos entre presos, alguns interesseiramente transformados em *baratinas* ou intermediarios na entrega das defesas alheias. Falou de muitos casos que não chegam ao conhecimento dos directores da prisão embora estes possam mostrar uma alma generosa de poeta como a do actual que é o consagrado dramaturgo de *O Infante Santo*. Referimo-nos a Luna de Oliveira cujos magnificos e recentes versos *Horas inquietas* lhe grangearam novos e merecidos triunfos.

O Padre Rabecão, que viveu ha um seculo, parece até que escreveu tudo aquilo, agora mesmo, em 1933.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone N. 3435**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS — D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA— D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, ginn. e mas. med.	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 11 h.
DR. ARMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

DE WASHINGTON

Treze anos de proibicionismo

WASHINGTON, janeiro. — Fez treze anos em 16 do corrente que foi introduzido formalmente na Constituição dos Estados Unidos o paragrafo proibicionista. Nem um momento mais, desde então, cessou a luta por esse paragrafo, e embora a opinião geral pareça ter-se colocado abertamente ao lado dos inimigos da proibição, não pode afirmar-se por isso, que estejam contados os dias do proibicionismo.

Em 1851, adoptou o Estado Federal do Maine a «proibição». Depois, muitos outros Estados seguiram o seu exemplo, até que, por fim, a essas proibições isoladas, seguiu-se não só uma regulamentação legal da questão proibicionista, como tambem uma regulamentação constitucional-federal.

Se se pretender retirar da Constituição a clausula proibicionista, deixando a cada um dos Estados o regularem por si o consumo do alcool, é preciso que votem a favor 36 dos 48 Estados que compõem a União. Mas, a constelação politica em cada um dos Estados depende dos factores locais, tão diversos, que seria impossivel poder calcular o resultado da votação,— no caso dela se realizar.

O proibicionismo foi aceito noutros tempos, por uma enorme maioria dos Parlamentos dos Estados. No Senado de cada um deles, houve 1.210 votos a favor e 237 contra a «proibição»; na Camara dos Representantes, a proporção foi de 3.782 contra 1.035. Ainda que, durante todo este espaço de tempo, esta proporção se tenha transformado em sentido contrario, o partido dos «sêcos» ainda é muito forte. Para o demonstrar, basta o facto de que, ao iniciar as suas sessões o actual Parlamento, foi rejeitada a proposta do futuro vice presidente Garner, para modificar o paragrafo proibicionista da Constituição. E isso, depois da vitoria eleitoral dos democratas e dos «humidos».

São varios os motivos que têm levado o povo americano a ser inimigo do proibicionismo. Este problema encara-se hoje sob o seu aspecto politico-economico, e não como dantes, debaixo do seu aspecto religioso e moral.

Desde que começou a crise, já os «sêcos» não podem atribuir a prosperidade do país á «proibição». A desaparecida prosperidade roubou aos «sêcos» o apoio de muitos circulos influentes que antes imaginavam que a proibição tinha tirado o dinheiro das massas trabalhadoras, ás tabernas, para o levar para a industria.

O florescimento do contrabando de alcool e do bandoleirismo, levou á convicção de que era sem duvida muito melhor legalizar o comercio do alcool, do que ter que o tolerar perpetuamente como violador das leis. Já ha anos que o Estado luta com um «deficit» crescente, e o argumento dos «humidos», de que com os impostos sobre o alcool, se equilibraria, ou pelo menos, melhoraria o Orçamento do Estado, está a ganhar terreno de dia para dia.

Grande descontentamento produziu, tambem, a chamada lei «Jones-Five—and-Ten» (Lei de preço unitario), segundo a qual se castigam com penas severissimas os menores ataques á Proibição. — (United Press).

T. S. F.

Emissões nacionais

Vai brevemente inaugurar as suas emissões, em onda de 42,6, a estação Radio Imperial C Γ 1 M H, de que é proprietario o sr. Rollin Eugenio de Macedo.

— O posto Radio Amadora C T 1 I V trabalha hoje, das 21 ás 24.

— Por intermedio do posto C S 1 A A, e orgánizado pelo sr. Francisco Martins (pianista), realiza-se hoje 3, pelas 21 horas, um concerto. Além deste tomam parte as senhoras D. Sára Primo da Costa (violinista), D. Irene Diniz (violoncelista), e D. Josefa Loureiro (pianista).

Tocar-se-ão peças de Schubert, Brahms, Hauser, Michiels (Czardas), Ganno, Orejon, etc.

Tambem coadjuvam os srs.: Morgado Mauricio (tenor), Celestino Ribeiro (actor) e Francisco Leão.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Reune no proximo sabado, pelas 21 horas, em segunda convocação a assembleia geral da sociedade Nacional de Belas Artes, para eleição dos novos corpos gerentes, que está despertando um grande interesse entre a classe dos artistas.

BRINDES

Da Alfaiateria Ideal, de Emilio A. da Silva, calçada da Estrela, 95 e 97, recebemos quatro blocos para notas, e da firma Valente Costa & Cta., do Porto, um artistico cinzeiro, que agradecemos.

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A Cidade

FINALMENTE
em toda a parte os
Vinhos da Adega Regional de Colares

CASOS DO DIA

As declarações dos falsos medicos

O agente Paulitos esteve durante a manhã de hoje a ouvir, no gabinete do chefe Pinto Ribeiro, os falsos medicos, que se encontram presos nos calabouços do Torel.

O «dr.» Pereira de Melo declarou que ha 8 anos exercia clinica, dando consultas em varias farmacias e receitando medicamentos aos enfermos. Acrescentou que frequentou o 5.º ano dos liceus, facto este que a Policia vai averiguar.

— Tratava de todas as doenças? — preguntaram-lhe.

— Não! As minhas receitas eram feitas por meio de prévia consulta que fazia ao respectivo formulario, e, quando não me entendia com certas doenças, indicava outros clinicos.

— Trabalhava sob a direcção de algum medico?

— Trabalhei, durante muito tempo, com o sr. dr. Arnaldo Pinto, com quem mantive relações de amizade, e que me chegou a entregar alguns doentes. Trabalhei tambem no consultario do dentista Palma de Vilhena, onde dei consultas e tratei de alguns doentes.

Seguiu-se o «dr.» Ferreira do Amaral, que declarou, logo de entrada, que tem o 1.º ano do liceu e que deu consultas no consultorio do dentista Palma de Vilhena, levando por cada uma 5$00 ou 10$00, e que tambem tratou doentes em varias farmacias. Ha três anos que dá consultas e em 1918 foi nomeado aspirante-medico. Disse ter tratado numerosas pessoas, que se encontram completamente curadas.

Hoje apareceu no Torel a sr.ª D. Joaquina Costa da Silva Martins, residente na rua da Madalena, 237, 4.º, a pedir ao agente Paulitos que a ouvisse no processo dos falsos medicos, pois desejava fazer uma declaração importante.

— Queira dizer, minha senhora...

— Eu só venho dizer a verdade. O sr. dr. Ferreira do Amaral foi o meu salvador. Eu sofria duma pleuresia, tendo tido varias hemoptises. Consultei diversos especialistas e continuei a piorar. Pois saiba o sr. agente que foi ele que me salvou...

Em seguida apareceu o comerciante sr. Mario Bruxelas, a declarar que sua esposa foi consultar o «dr.» Pereira de Melo, e que, em resultado disso, se encontra muito mal.

A sr.ª D. Alice Damaso, uma das clientes do «dr.» Bastos Ferreira, disse que depois dele lhe aplicar varias pontas de fogo e injecções está pior. O falso medico levou-lhe pelo tratamento 1.500$00.

O falso medico Arnaldo Pinto — que é um morfinomano — não poude hoje levantar-se da cama, visto não lhe terem dado injecções de morfina.

Auxiliam as investigações os agentes Jacinto e Ferreira.

Propaganda colonial pelo cinema

Por iniciativa da Agencia Geral das Colonias e com a colaboração do tecnico cinegrafico sr. Anibal Contreiras, deve realizar-se num dos primeiros dias da semana proxima, no Salão Condes, uma sessão cinematografica cujo programa será composto sómente com filmes de caracter colonial.

Entre outros, serão exibidos filmes sobre a recente viagem do sr. ministro das Colonias á Africa, cedida pela Direcção das Feiras de Amostras Coloniais; e um esplendido documentario da Companhia de Moçambique, reproduzindo aspectos da vida colonial nos territorios de Manica e Sofala.

Foram convidados a assistir a este espectaculos alunos dos liceus e escolas superiores.

UMA DIVIDA QUE URGE PAGAR

O MONUMENTO

ao Infante D. Henrique

devia ter por base a rosa dos ventos que está em Sagres

Fala Almada Negreiros

Almada Negreiros recebe-nos no seu quarto de hotel, que não é futurista. Está rodeado de livros, dum manipanso africano e de grandes folhas de papel branco—ele escreve como desenha—com fragmentos da conferencia que ontem realizou com o titulo enigmatico e fascinante de *Embaixadores Desconhecidos*. Entramos no seu quarto, como uma formiga penetra numa camara fotografica. Quere isto dizer que Almada Negreiros, negando a sua escola, se deixára atrazar no tempo e no sono. Abrimos a janela convidando o sol da tarde a entrar. Fomos logo obedecidos. E desta arte falou o autor da *Invenção do Dia Claro*, penetrando nos confins da historia, até encontrar, mui viva e nobre, a figura do Infante D. Henrique:

—Desde Afonso Henriques até ao Infante de Sagres, Portugal era apenas a terra, a casa de determinada gente. O Infante é quem descobre o sentido para a gente desta terra e transforma os nossos indigenas em portugueses. E de que maneira?

Nós tambem o queremos saber.

Logo Almada Negreiros, sem vacilar:

—De duas maneira: uma, explorando o mar, outra, explorando a terra. Primeiro, explorando a terra e depois, explorando o mar. Todos os que tratam da figura do Infante D. Henrique ocupam-se exclusivamente da parte que diz respeito ao mar.

—Porquê?—interrogação que tanto pode ser do Almada como nossa, mas que se fez sem diferença de tempo.

—Porque não se ocupam tambem da outra parte, que não é menor que a do mar, precisamente a da terra?

E segue:

—Ao fundar a Escola de Sagres, o Infante rodeou-se de quantos necessitava para levar a cabo os nossos feitos de navegação, mas a sua ideia não estava limitada ao mar.

—Então?

—Pelo contrario, o mar era apenas um episodio da sua ideia. E tanto assim é que, antes de mais nada, manda ás suas ordens o Infante D. Pedro, o das *Sete Partidas*, para o informar pessoalmente do que se passa na terra.

O perfil de Almada Negreiros reflecte-se num espelho que está na nossa frente. Mas assim mesmo entendemonos:

—Se nós hoje damos importancia ás descobertas maritimas, reduzimos a historia apenas a feitos. Não me parece em nada menor a causa e a preparação desses mesmos feitos e, sobretudo, o significado justo da causa, —preparação e feitos.

Sorri a imagem de Almada Negreiros dentro do espelho, prometendo ser breve neste passo de interpretação historica:

—E a verdade é que o Infante D. Henrique, ao rodear-se, em Sagres, dos tecnicos do mar, não podia apenas com tais dados ter encontrado um sentido tão perfeitamente imaginado, se isso não fôsse já uma dedução feita sobre as informações que das *Sete Partidas* lhe trazia seu irmão o Infante D. Pedro.

—Conclusão...

—A grande clareza do espirito do Infante D. Henrique era o resultado dele estar melhor informado do que ninguem no seu tempo do que se passava no mundo conhecido. E por isto, e só por isto, lhe coube a ele avançar pelo desconhecido.

—Agora diga-nos alguma coisa sobre a estatua.

—Eu sou contra as estatuas!

—!

—Não se surpreenda! Contra as estatuas brutais de tamanho, que desumanizam as figuras. As estatuas pequenas são dificeis de realizar. De resto, ha uma medida, a medida europeia—que é a medida humana. O contrario é uma americanada, anti-estetica.

—Logo...

—Pode erguer-se em Sagres um monumento—monumental, que seja grandioso, mas nunca uma estatua humana.

—O que fazer, então?

—Ha, em Sagres, uma rosa dos ventos, do tempo do Infante. O mais indicado é levantá-la. Fazer o monumento com essa simples rosa dos ventos, ali á entrada da Europa, donde se descobriu o mundo. Sagres é o unico sitio do planeta, onde ela deve ser posta. Não foi ali que começou a universalidade da Europa?

Conferencias

O professor sr. dr. Abel Salazar, da Faculdade de Medicina do Porto, realiza hoje na Faculdade de Medicina, ás 21 e 30, uma conferencia subordinada ao tema: «A posição actual da filosofia, da ciencia e da religião—o condicionalismo irredutivel.

—O professor sr. dr. Abel Salazar, da Faculdade de Medicina do Porto, e os estudantes Almerindo Lessa e Fernando Teixeira, do mesmo estabelecimento, realizam o primeiro, hoje e amanhã pelas 21 e 30, na Faculdade de Medicina de Lisboa, duas conferencias sobre «A posição actual da filosofia, da ciencia e da religião: o condicionalismo irredutivel» e «O Vitalismo e o Mercanismismo» e os segundos, no proximo dia 5, conferencias sobre «Politica sexual» e «Sinal de Alarme».

O contrabando no norte

SEIXAS DO MINHO, 2—Hoje de madrugada a Guarda Fiscal, apreendeu na freguesia de Lanhelas na margem do rio Minho, 60 quilos de borracha «Crêpe Ceilão», para calçado no valor de 900 escudos, que os contrabandistas pretendiam desviar aos direitos. Aqueles puzeram-se em fuga, mas um deles caiu tão desastrosamente que se feriu ficando em estado grave.

A borracha foi remetida, com a participação, para o comandante da secção fiscal, para lhe ser dado o devido destino.

Casa da Madeira

No magnifico salão de exposições da Casa da Madeira, á rua do Seculo, 65 e 85, continúa patente uma linda exposição de produtos regionais, que se encerra definitivamente no proximo domingo.

POEIRA DA CIDADE

O FUNERAL

do guarda civico assassinado na rua 1.º de Maio

Do Instituto de Medicina Legal, para o Governo Civil, foi hoje pelas 17 horas, transladado, o cadaver do guarda da P. S. P. José da Silveira, assassinado a tiro, ha dias, na rua 1.º de Maio, conforme noticiámos.

Encorporaram-se no cortejo funebre uma pequena força da Policia e varias pessoas de familia.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da séde do comando da P. S. P. para o cemiterio dos Prazeres, encorporando-se nele um pelotão de Cavalaria da G. N. R., a 4.ª companhia de Repressão e Policiamento da P. S. P., a banda de musica da mesma corporação, com terno de clarins e todo o pessoal disponivel.

TRAFICO DE COCAINA

Foram hoje enviados para o Torel Mariana Rosa Rodrigues e Antonio Mesquita e um ajudante de farmacia do nome Guilherme, implicados no trafico de cocaina a que entem nos referimos.

Os presos foram hoje interrogados pelo agente Lambranca, da P. I. C. Confessaram a acusação que lhes é feita, e vão ser julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Promovido pelos assistentes, do sr. dr. Amandio Pinto, srs. drs. João Ribeiro da Silva, Celestino Henriques, Gomes da Silva e Alvaro Seabra, realiza-se dentro de breves dias, em honra, daquele ilustre cirurgião um banquete para o qual já estão inscritos varios medicos e amigos do homenageado.

Estradas de Portugal

Com o caracter de publicação periodica, a comissão de turismo do Automovel Club de Portugal acaba de editar um mapa esquematico do estado das estradas nacionais, trabalho cuja utilidade se torna desnecessario encarecer.

O novo mapa, profusamente ilustrado, com a indicação de todas as estradas que existem no pais, foi elaborado conforme indicações fornecidas pela Junta Autonoma de Estradas.

IMPRENSA

"DOMINGO,,

Com o titulo «Domingo», inicia no proximo domingo a sua publicação um novo semanario literario e artistico, que será colaborado por alguns dos nossos mais conhecidos escritores e jornalistas.

Um criada roubada

A criada de servir Silvina Fernandes Coimbra, que trabalha numa pensão da rua Capêlo, 5, 3.º andar, queixou-se á P. I. C, de que lhe roubaram varios objectos de ouro no valor de mil e quatrocentos escudos.

Por maltratar os animais

A Sociedade Protectora dos Animais pede-nos que informemos os nossos leitores de que nada tem com o caso a que ontem nos referimos, não tendo sido os guardas ao seu serviço que nele intervieram.

DE LUTO

Faleceu hoje o sr. Josué Martins casado com a sr.ª D. Maria Joana Martins. Era socio fundador da Fabrica Lusitana de Tintas e Vernises L.da. O funeral realiza-se amanhã ás 15 horas da sua residencia para o cemiterio Oriental.

João Antonio da Costa

Faleceu no Barreiro, devido a um acidente ocorrido no Tejo, o sr. João Antonio da Costa, secretario da Camara deste concelho, onde gozava de gerais simpatias pelas suas qualidades de caracter e de inteligencia. O seu funeral, que se realizou na Moita do Ribatejo, sua terra natal, constituiu um preito de homenagem, tendo-se incorporado inumeros admiradores e amigos do extinto que foi um dos organizadores dos congressos dos funcionarios administrativos, ultimamente realizados.

Permanentes a 25$00
com qualquer numero de bigoudis, incluindo "mise en-plis"
Baixa de preços em todos os trabalhos
PALACIO ELEGANTE
Rua do Ouro, 127 Telefone 2 4708

ANNY ONDRA
no SÃO LUIZ no filme A MENINA DO HARMONIO

Salão Marcel, L.da
A casa que mais se tem distinguido em
Ondulações permanentes
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Garrett, 48 sll — Telef. 26491

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

NO TEATRO DE S. CARLOS

UMA SERIE

de concertos classicos

da Academia de Amadores

A Academia de Amadores de Musica vai realizar este ano, em S. Carlos, iniciando-se já amanhã, uma série de concertos destinada a constituir um verdadeiro acontecimento no nosso meio artistico.

Pedro Blanch, professor ilustre daquele benemerito estabelecimento, e director dos Concertos, falou hoje aq «Diario de Lisboa» acêrca do interessante empreendimento, ressurreição das antigas audições orquestrais da Academia que tanto contribuiu, sob todos os aspectos, para a difusão da mais bela das artes.

E disse:

—Estes concertos cederam a vez, inexplicavelmente, aos concertos sinfonicos que me coube a honra de iniciar ha alguns anos já e que não devem desaparecer. Entendo, mesmo, que eles são perfeitamente compativeis com quaisquer outras audições, pois, embora actuando em campos diversos, coincidem no fim perseguido.

E aludindo directamente aos concertos da Academia:

—Contamos com valiosos elementos que nos permitem encarar com optimismo o horizonte. A nossa orquestra, embora modesta, conta com um nucleo de executantes, entre alunos e amadores, que pelo seu talento, disciplina e entusiasmo constituem o meu enlevo, e são uma risonha esperança. A estes elementos vem juntar-se um importante numero de professores de real valor no nosso meio, e entre todos constituimos uma «Orquestra Classica» de 50 executantes o que permitirá abalançarmo-nos a executar algumas obras primas dos grandes mestres classicos.

—Revelações artisticas?

—Temos especial interesse em estimular os novos valores, dando-lhes ocasião de se apresentarem acompanhados com orquestra. Nestes concertos fazem a sua apresentação duas talentosas jovens, que são dois solidos temperamentos de artista, e que certamente hão de fazer sensação. Isaura Pavia de Magalhães e Helena Moreira de Sá Costa, respectivamente violoncelista e pianista. «Retenez ces noms», como dizem os franceses.

—E de valores consagrados?

—Contamos tambem com alguns nomes de gloriosa tradição, como o grande artista Viana da Mota, que dispensa a apresentação; e, no capitulo estrangeiros, apresentaremos aos nossos socios o ilustre violoncelista dr. Carlos Sedano, «doublé» de formado em direito, e concertista eximio, que já percorreu triunfalmente a Europa e a America, apesar de não contar mais do que 26 anos. E' actualmente professor do Conservatorio de Madrid. As suas caracteristicas como violinista são, a elegancia e «charme» servidas por uma esplendida tecnica e um som magnifico.

E aqui têm os leitores, resumidos embora, os planos da Academia de Amadores de Musica. Seja qual fôr o grau de acerto, ninguem poderá negar áquela prestante instituição o seu entusiasmo, e o seu autentico desinteresse postos ao serviço dum ideal nobre, em honra dos seus socios e da cultura musical.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

E' tão grande o exito de
O
PÉ
DESCALÇO
Que está novamente sem rival!
APOLO
O unico teatro de revista em Lisboa
Sucesso! Exito! Triunfo!

UM CASO DISCUTIDO

Vai ser posto em liberdade

o polidor que assassinou o caixeiro Armando Gomes da Silva

O nosso prezado colega «O Seculo» publicou hoje uma noticia que produziu verdadeira sensação. Dizia:

«Volta a dar que falar a morte de Armando Gomes da Silva, caixeiro da drogaria da rua 20 de Abril, ocorrida em condições mais ou menos misteriosas, no dia primeiro de Maio de 1931.

O polidor Joaquim Roque, no dia da reconstituição do crime

Como em tempo noticiámos, foi preso, julgado e condenado a pena maior, como autor do crime, o motorista da P. S. P. Francisco da Silva Gouveia. Mais tarde, em abril do ano findo, foram ordenadas novas investigações, de que resultaram a prisão do polidor Joaquim Roque, do droguista Ilidio Santos, os caixeiros da drogaria, Bernardo José de Sousa e Francisco da Silva Junior, e o de Olivia da Conceição, a principal testemunha de acusação no processo que originou a condenação do Gouveia. Enviados ao tribunal, o juiz sr. dr. Pedro de Albuquerque, por despacho de 29 de abril, pronunciou o Roque como autor do crime, o Ilidio como encobridor, os caixeiros por falsas declarações contra o acusado Gouveia, e despronunciou a Olivia. Deste despacho agravaram os advogados dos arguidos, tendo a Relação, por seu acordão de ante-ontem, de que foi relator o sr. desembargador Teixeira Direito, revogado o despacho do sr. dr. Pedro de Albuquerque, com o fundamento de que, havendo uma pessoa condenada pela pratica dum crime, não poderá realizar-se a pronuncia de outro qualquer arguido sem que uma revisão do processo reconheça a inocencia do condenado.

Em consequencia deste despacho, o Roque deve ser restituido á liberdade, visto os outros arguidos se encontrarem afiançados.

Resta que o Supremo Tribunal de Justiça autorize a revisão do processo que condenou o Gouveia, para, depois, se proceder á organização dos processos dos arguidos agora despronunciados».

Este facto de se anunciar a libertação dum assassino confesso apenas pela interpretação juridica de determinado texto da lei levou-nos a procurar o esclarecimento do caso, que reveste o maior interesse publico.

E eis o que averiguámos:

Como oportunamente noticiámos, o «chauffeur» Gouveia, da Policia de Segurança Publica, Francisco da Silva Gouveia, foi condenado a 25 anos de degredo, no julgamento que tantos e tão vivos comentarios provocou.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

No Teatro Nacional realizam-se amanhã

dois espectaculos

Em «matinée» um espectaculo classico
A' noite o «O Diabo Azul» e o «Tio Simplicio»

comemorando o 134.º aniversario de Garrett

O teatro Nacional vai amanhã oferecer ao publico dois espectaculos de arte, verdadeiramente sensacionais. A empresa concessionaria cumpre, assim, o seu elevado programa artistico, não só representando originais e repondo peças de fundo do grande repertorio, senão educando os espectadores com representações documentais e desenvolvendo, consequentemente, o bom gosto e o bom senso estético do publico. Ainda ha pouco levou á cena duas peças romanticas—*Tio Simplicio*, de Garrett, e o *D. Sovina*, de Rodrigues Maia, completando o espectaculo com o *Serão Romantico*, acto evocador da Sociedade desse tempo, e já amanhã vai exibir, noutra «matinée» classica, duas obras dos comediografos setecentistas—*As guerras do Alecrim e Mangerona*, do hebreu Antonio José da Silva, e a *Assembleia ou Partida*, do poeta Arcadico Correia Garção, peças cheias de chiste, de movimento de cena, de pitoresco teatral, que vão constituir, com um acto de recitações de Bocage, Gonzaga, Tolentino e outros poetas da época, feitas por Palmira Bastos, Amelia Rei Colaço, Raul de Carvalho, Alvaro Benamôr e outros artistas, um curiosissimo e alegre espectaculo,

Como se isso não bastasse, que é já tanto, e mostra a alta compreensão da sua missão, por parte da empresa Amelia Rei Colaço-Robles Monteiro, ainda, á noite, outro notavel espectaculo se realizará, levando-se á cena além da deliciosa comedia *O Diabo Azul*, que a doença de Nascimento Fernandes afastou de cena, interrompendo o seu clamoroso exito, *O Tio Simplicio*, do grande Garrett, cujo aniversario se comemorará, dizendo um dos primeiros artistas da companhia, algumas palavras alusivas a esse acontecimento.

E' que amanhã se completam 134 anos sobre o nascimento do grande escritor a quem coube o papel de reformador do teatro português. Amelia Rei Colaço e Robles Monteiro, actuando no teatro que tem o seu nome e que honrosamente tem explorado ha algumas épocas, com sacrificios impostos pela Arte, não quizeram deixar passar esta data sem uma comemoração. Assim, amanhã, enquanto o espectaculo do dia se consagrará ao teatro do seculo XVIII, documentando a sua feição, o da noite, mostrando ainda uma peça moderna de teatro, exibirá uma das obras de Garrett que bem marca o progresso que o teatro teve nas suas mãos de artista, permitindo a evolução inteligente das modernas obras dramaticas.

Todos os aplausos são escassos para a ilustre companhia do nosso primeiro teatro que, sob a sua direcção inteligentissima e ousada, tão valorosamente tem compreendido a sua missão, não hesitando perante os maiores sacrificios para nos dar bom teatro moderno, e exemplificações proveitosas da comediografia nacional de outros tempos.

A AUTONOMIA DA GALIZA

CONFERENCIAS

para a colonia galaica

residente em Portugal

A Galiza prepara a sua autonomia com segurança e a fé que excluem entusiasmos excessivos e acreditam a condição consciente e amoravel daquele povo como nosso vizinho e nosso amigo.

O deputado espanhol sr. Osorio Tafall, alcaide de Pontevedra, que veio falar da autonomia da Galiza aos galegos residentes no Porto, anunciou que ainda este mês visitará Portugal, para realizar uma série de conferencias em Lisboa e na capital do norte, uma missão de intelectuais constituida pelos conhecidos autonomistas Castelao, Otero Pedrayo e dr. Paz Andrade. Acrescentou o alcaide de Pontevedra que o Estatuto galego tem que ser referendado por todos os galegos, residentes em Espanha ou no estrangeiro, sendo, portanto, muito necessario que em Portugal, porque aqui residem muitos deles, se faça uma preparação que a todos habilite a pronunciarem-se em plena consciencia. Ha ainda a considerar os residentes na Argentina, mas esses já estão de alma e coração com a Autonomia.

Na mesma ordem de ideias realiza-se no proximo domingo, na séde da Juventud de Galicia, na rua da Madalena, 259, em Lisboa, uma conferencia em que o dr. Ramon Martinez Lopez, catedratico do Instituto Espanhol de Lisboa, falará do momento actual da Galiza. Esta conferencia, á qual assistem as autoridades diplomaticas e consulares, será precedida dum concerto de musica galega — «Aires populares», «Non te quero por bonita», «Longe da terriña» e «Os teus ollos» — e seguida dum «Baile enxebre de gala».

Dando noticia desta festa, publicamos tambem, por nos ser solicitado para conhecimento da colonia, o hipo galego, ainda inédito em Portugal. E' o seguinte:

Que din os rumorosos
Nas costas berdecentes
O rayo transparente
D'o pracido luar?
Que din as altas copas
D'escuro arume arpado
Co seu ben compasado
Monótono fungar?

Do teu verdor cinguido
E de beninos astros
Confin dos verdes Castros
E valeroso chan
Non dés a esquecemento
Da inxuria o rudo encono
Desperta d'o teu sono
Fogar de Breogán

Os bos e xenerosos
A vosa voz entenden
E con arroubo atenden
O voso ronco son
Mais só os ifiorantes,
Que feridos é duros
Imbéciles e escuros
Non os entenden non
Os tempos son chegados
D'os bardos d'as edades
Que as vosas vaguedades
Comprido fin terán
Pois donde quer xigantes
A vosa voz pregoa
A redenzón da boa
Nazón de Breogán.

Padrões da Grande Guerra

Foi assinado hoje o contrato para a construção do monumento «Padrão de Luanda», projecto da autoria dos artistas portuenses, escultor Henrique Moreira e arquitecto Januario Godinho.

Foram representantes da Comissão dos Padrões da Grande Guerra neste acto os srs. general Sa Cardoso e coronel Santos Correia, sendo testemunhado pelos srs. coronel Verissimo de Sousa, antigo comandante da coluna do Cuamato em 1915, e comandante Pires da Rocha, um dos oficiais do batalhão de marinha do sul de Angola.

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Viagem de propaganda em combcio rapido especial Lisboa-Paris-Lisboa, uma semana em Paris—Partida de Lisboa: Sabado 18 de Fevereiro, antes do meio dia—Chegada a Lisboa: Terça-feira 28 de Fevereiro, ás primeiras horas da manhã

PROGRAMA:—Sabado 18, partida de Lisboa. Domingo 19—Chegada a Paris á noite. Transporte em auto-car aos hoteis. Segunda-feira 20 ás 10 horas da manhã: Saida dos hoteis em auto-car para visitar Paris.

Itinerario—Os grandes Boulevards (Bd. des Italiens, Bd. Mont-martre, Bd. Poissonière, Bd. St. Denis e Bd St. Martin), Place de la République, Boulevard du Temple, Boulevard Beaumarchais, Place de la Bastille, Rue Saint Antoine. Hotel de Ville, Catedral de Notre Dame (paragem e visita), Ponte e Place Saint Michel, Rue Saint Jacques. Pantheon, (visita), Rue Soufflot, Rue du Bac, Rue de Babylonie, Rue de Sevres, Rue Bonaparte, Place du Carroussel, Opera, Ida para o hotel ás 12,30. Tarde livre.

A's 20,45 sessão no Gaumont Palace (Place de Clichy), o mais vasto animatografo do mundo: 5 numeros de variedades e filmes.

Terça-feira 21—Manhã livre.

Depois do almôço, saida do hotel em auto-car para continuar á visita á cidade.

Itinerario:—Opera, Igreja da Madalena (paragem e visita), Boulevard Malesherbes, Chapelle Explatoire, Boulevard Haussmann, Place St. Augustin, Parque Monceau, Arco do Triunfo de l'Etoile (paragem e visita), Avenue Foch, Place Victor Hugo, Place du Trocadero (paragem), Torre Eiffel, Escola Militar, Palais des Invalides (paragem e visita ao Museu e tumulo de Napoleão), Esplanada des Invalidos, Rue de l'Universite, Rue de Bourgogne, Camara dos Deputados, Quai d'Orsay, Ministerio dos Negocios Estrangeiros, Ponte Alexandre III, Avenue des Champs Elisées, Praça da Concordia, Rue de Rivoli, Place Vendôme, Rue de la Paix et Place de l'Opéra.

A's 20,45 sessão no teatro das Folies Bergeres onde são representadas as mais deslumbrantes revistas do Mundo.

Quarta-feira, 22—A's 10 horas, partida em auto-car para Fontainebleau, por Villejuif, Villenuve-Orly (aerodromo), Fromenteau, Riscrangis, Essones, Ponthlety, Chailly-em-Briete, Barbizon, La Caverne des Brigands, Gorges d'Apremont, Banque du Roi et Fontainebleau (paragem). Almôço, (vinho e café incluidos). Depois da visita ao Palacio e ao Parque, regresso a Paris por Croix d'Augas, Vallée de la Solle, Table du Roi, Melun, Deussaint, Floresta de Sénart, Piramide de Bruno, Montgeron e Villeneuve Saint Georges. Chegada a Paris cêrca das 19 horas. Condução aos hoteis. Noite livre.

Quinta-feira 23—A's 10 horas, saida do hotel em auto-car para visitar o Museu do Louvre. Tarde livre.

Depois do jantar, ás 21,30, saida do hotel para visitar Paris á noite: Grandes Boulevards até á Bastilha (visita a um Bal Musette); Boulevard Henri IV, Mesquita de Paris (paragem e café), Bairro Latino (paragem e bebidas numa caverna subterranea-historica); Cais do Sena; Praça da Concordia e Avenida dos Campos Elisios, Arco do Triunfo, Avenida de Wagram, Praça de Clichy, Montmartre, Moulin Rôuge (paragem para assistir aos bailados no Moulin Rouge, bebidas). Regresso ao hotel.

Sexta-feira 24—A's 10,30, partida do hotel em auto-car para Versailles, pelos Campos Eliseos, Place de l'Etoile, Av. de la Grand Armée, Neuilly, Ruell, Castelo de Malmaison (paragem e visita), Port-Marly e Versailles. Almôço. Depois do almôço, visita ao Palacio, ao Parque, ao Petit Trianon, ao Museu dos Coches e ao Hameau de Maria Antonieta. Regresso pelo Bosque de Fausses Reposes, Ville d'Avray, Saint Claude, Auteuil e pelos Cais. Noite livre.

Sabado 25—Dia livre.

Domingo 26—A's 10 horas, partida em auto-car para Saint Germain, Saint Germain-en-Laye, por Neuilly, Ruell, Saint Germain, paragem), Floresta de Saint Germain, Estrada de Carrieres, Castelo de Leval, Chen St. Fiacre, Loges, Croix de Ucailles, Ceroix de Berny, Amazones; Maisons-Laffitte (paragem). Vola a Paris pelas 13 horas. Tarde livre, A' noite, condução em autocars, dos hotels á estação.

Preço escudos 2.250$00. Este preço compreende: hotel de primeira ordem, refeições em Paris e na viagem, a execução de todo o programa acima mencionado, impostos e gorgetas.

Passaporte obrigatorio—A Companhia informa sobre a maneira prática de o obter.

A inscrição está aberta na Estação do Rossio, (Informações), em Lisboa, e na Estação de S. Bento, no Porto, até ao dia 8 de Fevereiro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Agostinho Diogo Horta
Missa

Sua familia participa ás pessoas do seu conhecimento e amisade que por alma do saudoso extinto se realiza amanhã uma missa pelas 11 horas na Igreja de S. Domingos.

RIR! RIR! A BANDEIRAS DESPREGADAS
SÓ NO AVENIDA
com a super-comedia de JOÃO BASTOS
O NOIVO DAS CALDAS
QUINTA-FEIRA, 16:
ESPECTACULO UNICO, SINGACIONAL
Festa artistica da actriz
MARIA MATOS
GRANDIOSO PROGRAMA
DOMINGO, 5 — A's 3 horas: MATINEE — BILHETES A' VENDA

VALENTE, COSTA & C.ª LIMITADA
As mais modernas instalações vinicolas do paiz
(Casa fundada em 1890)
VINHOS DO PORTO
VINHOS VERDES
VINHOS MADUROS
VINHOS ESPUMANTES
OLD-BRANDY
REPRESENTANTES em Lisbôa:
DUARTE D'ALMEIDA, LDA.
RUA DO CARMO, 90, 2.º Esq.º Tel: 25489

ARRANCADORES
COLECTORES
LISBOA CREL Tel. 2 0249
R. dos Industriais. 15

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosos e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

Banco Espirito Santo
S. A. R. L.
CAPITAL Esc. 12:000.000$00
Séde - Rua do Comercio, 95 a 107 — LISBOA

Está a pagamento o dividendo votado na Assembleia Geral realizada no dia 30 Janeiro p. p.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1933.

A Direcção

PELO Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Lisboa e cartorio do Escrivão Almeida Fernandes, correm editos de 15 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando FRANCISCO MANUEL D'ALMEIDA, inquilino da loja da R. Azedo Gneco AM, com Gaveto para a R. Correia Teles, D, freguesia de Santa Izabel desta cidade, para no praso de 5 dias, a contar do termo dos editos, impugnar, querendo, a acção para despejo da mesma loja que lhe move JOSÉ JOAQUIM NOGUEIRA, sob pena de, não impugnando, prosseguir a acção seus termos, á revelia do citando, até final sentença, com todas as consequencias legais. Verifiquei a exactidão.

Lisboa 20 de janeiro de 1933.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Artur A. Ribeiro

Uma trovoada de aplausos corôa todas as noites o trabalho curiosissimo de

RHONRADE

os «arcos vivos», desporto moderno essencialmente artistico, de extraordinaria dificuldade e elegancia de movimentos, que no final dos exercicios arrebata sempre o publico do

Coliseu

em cujo magnifico programa figura este encantador numero de pericia e destreza, que nos deixa a mais agradavel impressão, executado por um rapaz e duas lindas raparigas.

Rhonrade é um desporto que não se descreve. E' preciso ir vê-lo; apreciar-lhe as evoluções multiplas, as combinações do movimento, as atitudes esteticas e a virtuosidade estupenda dos artistas que o estão exibindo no Coliseu. E entre as restantes e formidaveis atracções da Grande Companhia de Circo, apresentam-se tambem

COMITRE

o feiticeiro do Misterio da Caixa Verde, que é o mais indecifravel enigma que tem sido oferecido a argucia de todos os espiritos, o ser fantastico que exibe uma mulher viva atravessada por dezenas de punhais, de espadas e de enormes laminas, e

COLIN

o mais arrojado gimnasta da actualidade, o homem que se precipita no espaço e que resiste ao enforcamento!

Todos os numeros do actual programa têm obtido o mais extraordinario sucesso. Domingo havera «matinée».

Josué Martins
FALECEU

Maria Joana Martins, Miguel Martins, sua esposa e filho, Armando Martins, sua esposa e filhos, Sofia Martins e filha, Mariana Martins Duarte e filho, Adelaide Martins e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realiza amanhã, 4, pelas 15 horas, saindo da rua de Santo Antonio dos Capuchos n.º 84, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Agencia Mario Milheiro, rua dos Anjos n.º 131 e 133.

Josué Martins
FALECEU

A Fabrica Lusitana de Tintas e Vernizes L.da participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu socio fundador Ex.mo Sr. Josué Martins, cujo funeral se realiza amanhã, 4, pelas 15 horas, saindo da rua de Santo Antonio dos Capuchos n.º 84, 1.º, para o cemiterio Oriental.

EUROPÊA
COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1922

SEDE EM LISBOA
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
Telefone 2 0911

SEGUROS DE INCENDIO
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS DE CAUÇÕES
SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO
SEGUROS DE ACIDENTES INDIVIDUAIS
SEGUROS DE ROUBOS E DE TUMULTOS
SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL
SEGUROS DE MERCADORIAS E BAGAGENS EM SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

ESTRANGEIRO

Porque não prefere os fotografos nacionais para fazer o seu retrato?
Os mais perfeitos na
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

As operações
na provincia de Jehol

PEIPING, 3.—O marechal Chang-So-Lian entrevistado por um redactor da «United Press» explicou assim o caso da ofensiva japonesa na provincia de Jehol:

«A ofensiva japonesa em questão foi provocada pelos chineses, que não se limitaram a fazer a sua defesa, como lhes tinha sido autorizado pela Sociedade das Nações, mas tambem tomaram a iniciativa de atacar os japoneses. A ofensiva japonesa na provincia de Jehol estava-se tornando necessaria porque o povo da região apoiava os chineses nas suas constantes agressões aos bens e pessoas de japoneses».

Afirmou ainda o marechal ser dificil de prever quando poderão terminar as hostilidades e que a culpa do que vier a acontecer não poderá ser atribuida ao governo japonês.—(United Press).

TOQUIO, 3.—O ministro da Guerra anuncia que as tropas japonesas se encontram já ao sul da Mandchuria com o objectivo de colaborarem com as tropas do Estado manchuko nas operações militares para a conquista de toda a provincia de Jehol.—(United Press).

Um novo imposto sovietico

MOSCOVO, 3—O governo sovietico acaba de estabelecer um novo imposto cuja aplicação é destinada a desenvolver o comercio e a agricultura e a melhorar os alojamentos. Começará esse imposto a vigorar imediatamente em todas as cidades, vilas e aldeias da Russia e o seu lançamento é feito pelo criterio seguinte: Os operarios pagarão 2 e 3 0/0 do seu salario, por mês, durante um periodo de oito meses. Os jornalistas, escritores, inventores, medicos advogados e engenheiros pagarão 30 0/0 das suas receitas por mês durante o mesmo periodo de oito meses. Os padres e grandes comerciantes pagarão 60 0/0.

Os operarios que recebam um salario mensal inferior a 75 rublos, os comerciantes pobres e os individuos invalidos ficam isentos deste novo imposto.—(United Press)

O plano do desarmamento

GENEBRA, 3.—O delegado da Italia, no exame que fez do plano francês para o desarmamento, declarou preferir antes um metodo inspirado na confiança do que na desconfiança. O delegado alemão salienta varios pontos interessantes do plano francês, insistindo no principio da igualdade de estatuto.—(Havas).

O contrabando de armas

GENEBRA, 3.—Benes, em nome dos 3 Estados da Pequena Entente, fez uma «démarche» junto do secretariado da S. D. N., a fim de assegurar a sua rapida reunião, se não tiverem resultado satisfatorio as negociações diplomaticas relativas ao contrabando de armas de Hirzburg.—(Havas).

As eleições no Brasil

RIO DE JANEIRO, 3—Foi publicado um decreto prorrogando até 25 de março o prazo para a inscrição nos cadernos eleitorais e autorisando diversas medidas necessarias para a realização das eleições constituintes em 3 de maio.—(Havas).

Acabou a luta na Nicaragua?

MANAGUA (Nicaragua), 3.—Foi celebrado um acôrdo entre o general Sandino, chefe dos insurrectos e o presidente Sacasa, que ha dias teve de proclamar a lei marcial nalguns distritos em volta de Managua.—(Havas).

A Legião de Honra para Zacconi

PARIS, 3.—O celebre actor italiano Zacconi recebeu a roseta da Legião de Honra.—(Havas).

O Japão e a Sociedade das Nações

TOQUIO, 3.—O estado maior naval toma medidas para o caso do Japão retirar da Sociedade das Nações.—(Havas).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

IMPRESSÕES DA RUSSIA SOVIETICA

A vaca deve dar leite

O terceiro artigo da série que nos é enviada pela «United Press» sobre as iminentes alterações politicas na União Sovietica e sobre o extremo rigor para com a população. Neste, Eugene Lyons descreve-nos o novo sistema de vigilancia no campo.

MOSCOVO, janeiro.—O Kremlin, criando agora as novas chamadas «secções politicas», nas zonas agricolas da União Sovietica, institui uma vigilancia sobre os camponeses russos mais severa de quantas se praticaram desde a abolição do regime feudal.

Cêrca de 7.000 das tais «secções» dependentes dos supremos orgãos governativos e do partido comunista, estabelecidos em Moscovo, procurarão agora que as indicações oficiais sejam observadas e cumpridas, que os «elementos inimigos» sejam extirpados das fazendas colectivas e que se propague a finalidade da minoria que governa.

As «secções politicas» estenderão uma cerrada rêde de postos de observação em todo o territorio dos sovietes; rêde que será completamente independente do ambiente local das diferentes regiões.

Até agora, Moscovo havia confiado nos comunistas do lugar em cada uma das localidades; porém, estes, no seu continuo contacto com os vizinhos, e muitas vezes debaixo da sua influencia, realizavam actos de sabotagem contra os projectos do governo.

Em diferença do velho sistema, as «secções politicas» serão formadas por comunistas de confiança, directamente responsaveis perante os orgãos supremos do partido e perante o Comissariado da Agricultura. As ditas «secções» terão plenos poderes extraordinarios para levar a cabo as investigações e para impôr toda a classe de penas; poderes muito semelhantes áqueles da G. P. U. na cidade.

Os inimigos ocultos do dominio sovietico nas zonas agricolas e os descontentes de toda a classe, têm muito pouca probabilidade de escapar á acção deste novo sistema de vigilancia, criado para os iluminar, para os converter e, em caso necessario, para os liquidar.

Esta sensacional extensão do contrôle sobre esta considerou-se como indispensavel na série de procedimentos agora resolvidos para a intensificação da «vigilancia revolucionaria».

De um a dois anos a esta parte, os camponeses russos têm respondido ás ordens governamentais com a mesma tactica de passividade, empregada pelos indios contra os ingleses. Não estando em condições de defender activamente os seus proprios direitos, recorreram á resistencia passiva. Semearam lentamente o mal, deixaram abandonadas as sementes e fizeram colheita extremamente superficial.

Porém, muito em breve, 7.000 postos de vigilancia procurarão vencer essa passividade por todos os meios imaginarios, começando pelo da persuasão e terminando com a imposição das mais severas penas. Os chefes de sabotagem serão reduzidos á impotencia, os camponeses fieis comunistas serão recompensados, e uma grande campanha de propaganda procurará converter a população do campo ás ideias do Kremlin.

Durante a guerra civil o governo dos sovietes, então novo, teve que valer-se dos serviços de generais e outros oficiais czaristas, apesar de não ter confiança neles. Para se garantir, pôs ao lado de cada comissario militar um comissario politico, que vigiava o primeiro. Este metodo de contabilidade por partida dobrada, foi aplicada pelos russos debaixo de Michael Borodin, o general Galen e outros conselheiros, com muito bom exito, na revolução chinesa.

A nova cadeia de «Secções politicas», no campo, não é senão uma variante da mesma ideia. Ao lado dos directores especialisados, Moscovo põe «comissarios politicos», nos quais pode confiar. Mediante tais secções, poderá vigiar pessoalmente a cada camponês. O que depois de todas as advertencias, se mantenha rebelde, será submetido a processo sumarissimo.

EUGENE LYONS

A tecnica da aviação

PARIS, janeiro.—Louis Blériot foi o primeiro aviador que voando conseguiu atravessar o canal da Mancha, dando assim um forte impulso ao desenvolvimento da aviação, e apesar da sua avançada idade de 60 anos, apresenta este ano um novo programa sobre a tecnica da aviação. Neste programa trata de uma inovação radical na construção de estações experimentais para o estudo dos novos tipos de aeroplanos e tambem de automoveis.

Como se sabe, Blériot defendeu sempre a ideia de que os aeroplanos deveriam imitar, tanto quanto possivel os passaros. Reconheceu depois o seu êrro e agora é de opinião que os aeroplanos se devem constuir sem asas, e semelhantes no seu aspecto a um projectil de artelharia. Para experimentar estes novos tipos de aeroplanos propõe que se faça a construção de um «acelerodromo», analogo, a esses grandes baloiços que se vêem nas feiras. Os aeroplanos ou automoveis que vão para experiencia, serão fixados, mediante braços rigidos ou flexiveis, a um solido mastareu central.

Esta ideia agora adoptada por Blériot, não é nova. Ha 25 anos que ela foi realizada praticamente em Niza pelo engenheiro Ferber; contudo não teve exito porque os motores dos aeroplanos naquele tempo eram muito fracos. Blériot diz que actualmente se pode estudar melhor e sem perigo numerosos problemas, graças ao acelerodromo».

Estes problemas resumem-se: 1.º—O estudo de resistencia do material empregado e a pressão exercida nas grandes velocidades. 2.º—Experiencias com a helice a velocidades diferentes. 3.º—Experiencias do material dos automoveis de coridas e motocicletas. 4.º—Experiencias com aeoplanos-foguetes. 5.º—Largadas a grande velocidade. 6.º—Controle da capacidade ascencional de diferentes tipos de aeroplanos. 7.º—Experiencia de pilotagem a distancia, mediante ondas electro-magneticas.

O «acelerodromo», na maneira de vêr de Blériot, oferece a possibilidade ansiosamente desejada, de fazer experiencias com aeroplanos-foguetes, sem perigo algum.

Blériot, afirma, que o aeroplano-foguete é o veículo do futuro e espera que o problema deste tipo de aeroplano se resolva breve e satisfatoriamente.—(United Press).

EXPLICADOR
DIPLOMADO E INSCRITO, com 19 anos de pratica, dispondo ainda de algumas horas livres, explica ou ensina qualquer classe dos liceus em casa dos alunos ou em locais junto dos liceus.
Informa-se na Avenida 5 de Outubro, 291, r/c. Telefone N. 6458.

As negociações
das dividas de guerra

LONDRES, 3.—O embaixador inglês em Washington, sir Ronald Lindsay, que deve chegar a Southampton na proxima segunda feira de manhã, submeterá, imediatamente após o seu regresso a Londres, o relatorio da sua recente conversa com o presidente eleito dos Estados Unidos, sr. Roosevelt, á comissão do Gabinete, encarregada de estudar o problema das dividas de guerra e que é constituida por Stanley, Baldwin, Neville, Chamberlain, Walter Runciman e sir John Simon. Diz-se que a resposta da Inglaterra ao relatorio que sir Lindsay vai apresentar será dada imediatamente, de modo que o embaixador poderá voltar em breve aos Estados Unidos e pôr Roosevelt ao corrente do ponto de vista do governo inglês sobre a questão. Ao que parece, o parecer basear-se-á nos pontos já tratados anteriormente nas seis reuniões efectuadas na ultima quinzena. Ha toda a esperança de que se abra finalmente um caminho para as negociações solucionadoras do assunto. Os ministros têm esperança em que se produzirá, em ambas as partes, o necessario ambiente de amizade que permita uma franca apresentação dos pontos de vista reciprocos, e que o problema será encaminhado para a solução. O primeiro ministro, bem como os seus colegas, prevêm que as conversações preliminares servirão para esclarecer a situação antes das duas partes entabolarem as negociações. Os principios gerais da politica inglesa são bem conhecidos, mas reconhece-se que ha mais duma base possivel para a liquidação, que satisfaria os principais pontos britanicos. Uma das questões vitais a considerar é, o estabelecimento de um acôrdo que permita á Gran-Bretanha e ás outras potencias europeias manter o pacto de Lausana, reputado pelo governo britanico como base essencial do restabelecimento economico do mundo.—(Havas).

LONDRES, 3.—Enquanto as negociações das dividas com a America não chegarem a uma solução definitiva, em que se possa executar o acôrdo de Lausana, como se espera, continuará em duvida a data da conferencia economica mundial. O primeiro ministro aceitou a presidencia da conferencia, sob condições dela se realizar em Londres. A opinião manifestada nos circulos autorizados de Londres é que a conferencia economica mundial não poderá reunir senão 3 meses depois de feitos os convites. Parece, pois, que não poderá abrir senão a meados do ano e possivelmente mais tarde.—(Havas).

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

EXITO!!! SUCESSO!!!

Lucilia Simões
ide vê-la representar divinamente no
TRINDADE
A MAIS LINDA PEÇA DOS QUINTERO
A lingua das mulheres
Delicioso espectaculo para senhoras e para meninas — Reunião das melhores familias de Lisboa

CONDES
O maior filme de todos os tempos
CODIGO PENAL

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

O advogado

do chauffeur Gouveia vai requerer imediatamente a revisão do processo

(Continuação da 5.ª pagina)

O caso parecia arrumado, quando chegou ao conhecimento do defensor do condenado, sr. dr. Campos Coelho, a prova de que houvera um êrro judiciario. Requeridas novas investigações, o ministro da Justiça de então, sr. dr. Almeida Eusebio, prestou-se a autorizá-las, desde que houvesse qualquer base séria para isso. E graças ás investigações realizadas pelo referido advogado e pelo sr. capitão Maia Loureiro, obtiveram-se os elementos necessarios para tais investigações a que a P. I. C. procedeu, por despacho do sr. ministro da Justiça.

O polidor Joaquim Roque declarou, então, que fôra ele o autor da morte do caixeiro da drogaria, acrescentando que ela fôra involuntaria. E provou-se que o proprietario da drogaria, Ilidio dos Santos, fizera falsas declarações e que as testemunhas Francisco Bernardo e Francisco da Silva Junior, colegas do caixeiro assassinado, que assistiram á morte, haviam sido perjuras.

Enviados todos á Boa-Hora, a testemunha Olivia da Conceição declarou que nunca afirmára que o Gouveia fôra o assassino do caixeiro. Mas o delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Cardoso de Figueiredo — o mesmo que interviera no julgamento—querelou-a, bem como a Ilidio Santos, Francisco Bernardo e Silva Junior. O dr. Pedro de Albuquerque, no despacho de pronuncia, alterou a querela do Ministerio Publico, em relação ao preso Joaquim Roque, a quem pronunciou por homicidio voluntario, e á Olivia da Conceição, a quem recusou a querela.

Entretanto, o governo, atendendo á aparição dum criminoso confesso e á prova testemunhal feita, decretou a liberdade provisoria do «chauffeur» Gouveia.

O Ministerio Publico agravou do despacho de pronuncia. E, em consequencia disso, subiu o processo á Relação.

Na quarta-feira passada, este tribunal apreciou o agravo, decidindo revogar o despacho de pronuncia. Só na proxima sessão é que o acórdão será lido e publicado. Mas temos a informação de que, na realidade, a decisão da Relação anula todas as pronuncias, resultando daí a liberdade do assassino confesso, Joaquim Roque, e da testemunha perjura Francisco Bernardo. Quanto a Ilidio dos Santos e a Silva Junior, estão já em liberdade, sob fiança.

* * *

Em presença disto, o que faz o dr. Campos Coelho, defensor do «chauffeur» Gouveia?

Sabemos que o referido advogado aguardava o julgamento do polidor e dos seus companheiros de processo para, de posse dos sentenças, requerer a revisão. Mas, em face da decisão da Relação, vai imediatamente pedir a respectiva revisão, com base, não nas certidões de sentença, mas na aparição de novos elementos.

Ainda não se sabe se o Procurador Geral da Republica recorrerá do acórdão da Relação.

O MOMENTO ALEMAO

GUILHERME II

vai voltar a Berlim?

A solução Hitler e as suas consequencias

LONDRES, 3—O «Daily Herald» publica telegramas de Doorn dizendo que se nota uma impressionante actividade na residencia do ex-kaiser Guilherme II desde a subida de Adolfo Hitler ao cargo de chanceler do Reich.

Afirma o referido jornal que o proprio ex-kaiser em pessoa tem estado em constante comunicação telefonica com o seu delegado e representante dos interesses da antiga Casa Imperial em Berlim, major Freiherr von Sell, que informou detalhadamente o seu amo da marcha da situação politica na Alemanha, decorrente da subida ao poder de Hitler.

O ex-kromprinz, que tambem se encontra em Doorn e que dispôs de grande influencia junto de Hitler, tentará persuadir o chanceler no sentido de autorizar o regresso do ex-kaiser á Alemanha—acrescenta o jornal citado. Desta maneira. o caminho para o regresso á Alemanha de Guilherme II está dramaticamente preparado, termina por afirmar o «Daily Herald».—(United Press)

Desacôrdos

BERLIM, 3. — O sr. Kaas, chefe do partido do Centro, escreveu a Hindenburg protestando contra as razões invocadas para justificar a dissolução do Reichstag. Referindo que a razão dada para a dissolução fôra a impossibilidade de se formar uma maioria parlamentar, Kaas escreve:

«Esta razão não corresponde á realidade, pois o proprio governo, sem motivo justificado, rompeu as conversação antes que a situação pudesse ser verdadeiramente esclarecida».

A esta carta juntou duas copias: uma da carta de Hitler em resposta ao questionario do Centro, e outra da resposta de Kaas. Na sua carta, Hitler diz que as questões postas são tão numerosas que nas actuais circunstancias não é possivel responder pormenorisadamente. De resto, as condições do Centro tornam superfluas quaisquer discussões. Manifesta, no entanto, a esperança de que mais tarde seja possivel alargar a base do governo actual. Na resposta de Kaas, este queixa-se de que se tivesse afastado o Centro das negociações que precederam a formação do governo, não obstante a recomendação feita por Hindenburgo para a constituição dum gabinete de maioria parlamentar. Afirma que o Centro teria consentido em facilitar o trabalho para a organização do governo, embora poucas garantias politicas lhe fossem dadas, e lamenta que o governo não tivesse aguardado 24 ou 48 horas antes de resolver a dissolução do Reichstag.

Por outro lado, o secretario de Estado, Schaeffer, presidente do Partido populista bavaro, escreveu igualmente a Hindenburgo protestando contra a dissolucção do Reichstag.—(Havas).

Continuam as desordens

BERLIM, 3—Continuam a produzir-se desordens e incidentes em diversas regiões da Alemanha, nomeadamente no Ruhr, onde 11 socialistas foram feridos pelos racistas. Os operarios de Lubeck proclamaram a gréve geral de 24 horas como protesto contra a prisão dum deputado socialista depois duma desordem com os nazis.—(Havas)

Hitler pacifista

BERLIM, 3—Hitler na recepção que concedeu aos jornalistas britanicos declarou que, ou o bolchevismo triunfará na Alemanha, ou a Alemanha será entregue a si propria. Pediu á imprensa mundial que não o julgasse precipitadamente. Muitas vezes têm-no descrito como um homem sediento de sangue e pronunciando discursos violentos contra os outros países. Agora o mundo está espantado com a sua moderação. Acrescentou que uma nova guerra seria uma guerra de extermínio. Ninguem mais do que ele deseja a paz; nem mais que o povo alemão. Mas todos os alemães desejam a igualdade de direitos e o lugar que lhes compete no concerto das nações. —(Havas)

Um movimento ateista

BERLIM, 3—Entre os documentos apreendidos pela policia na busca a que procedeu na casa de Karl Liebnech figura um que respeita a um movimento ateista.—(Havas)

A Alemanha e o desarmamento

PARIS, 3.—A reabertura da conferencia do desarmamento é acolhida com reserva pelo «Journal», que nota que os trabalhos não podem decorrer eficazmente até 5 de março proximo, visto que a Alemanha se conservará em suspenso durante o periodo eleitoral. O «Journal» friza que fornecer a Hitler um trampolim eleitoral com o desarmamento não é verdadeiramente politico. Como de resto—escreve «Le Journal»—se não pode invocar a preparação da conferencia economica, pois que a polemica anglo-americana mostra que se vai dar o redobramento da guerra comercial. Nestas condições —diz—porque se não espera a primavera, que nos trará a posse de Roosevelt e o *veredictum* do povo alemão?—(Havas).

A SITUAÇAO POLITICA FRANCESA

O ministerio

do sr. Eduard Daladier e os projectos financeiros que tenciona apresentar

PARIS, 3.—O conselho de ministros aprovou a declaração, que será lida esta tarde nas camaras.—(Havas).

PARIS, 3.—A discussão dos projectos financeiros na camara dos deputados deve começar no dia 14.—(Havas).

PARIS, 3.—No fim dum jantar realizado na camara do comercio britanica, Herriot exaltou a amizade franco-britanica, considerando a Gran-Bretanha como a protectora das ideias de civilização, paz e liberdade.—(Havas).

PARIS, 3.—Herriot, discursando sobre a politica francesa no Mediterraneo, referiu-se á Italia revisionista que não quere alienar os beneficios que obteve com os tratados. Concluiu fazendo votos por uma melhoria nas relações entre Roma e Belgrado. —(Havas).

Não é possivel separar, neste momento, as directrizes que, em materia de politica externa, a França terá de seguir, da sua crise interna. Herriot continua a apresentar-se como porta-voz das aspirações pacifistas da sua patria, que não ignora as dificuldades com que tem de lutar e se dispõe a enfrenta-las.

O ministerio Daladier tem o caracter episodico duma formula de transição entre as indicações do ultimo acto eleitoral e a necessidade dum gabinete de união republicana que, apoiando-se numa maioria do centro e da esquerda, dê as indispensaveis garantias de segurança nacional.

Para Daladier, como para o seu antecessor, os problemas essenciais são o da vigilancia em Genebra e na fronteira e o de equilibrio orçamental.

Aí, segundo as mais seguras indicações, devem fracassar os propositos que o animam. Substituir o sr. Chéron ou ressuscitar o ministerio do orçamento não equivale a transformar os processos; estes continuam a ser os mesmos, devendo portanto ser identicos os resultados da experiencia Daladier aos da experiencia Boncour.

Dentro de alguns dias os novos projectos financeiros começarão a ser discutidos na Camara dos Deputados. E o governo, se obtiver para a sua declaração de hoje uma maioria cartelista, terá então de defrontar os ataques do partido socialista que continua a opôr-se a qualquer projecto de compressão de despesas.

MAIS BURLAS

Conforme noticiámos, o agente Pereira está investigando acêrca duma burlas de milhares de escudos de que foi vitima o comerciante Daniel Pardelhas, da rua das Picôas, 48, e autor Constantino dos Santos, que se encontra no Torel. Ao Instituto de Medicina Legal foram hôje enviados os documentos que serviram para a pratica do crime.

—Está preso no Torel José Stiferio, morador numa barraca da Marinha de Agua, na ribeira de Alcantara, que é acusado de ter burlado varios comerciantes com falsas requisições de mercadorias no valor de alguns milhares de escudos. Interrogado pelo agente Armelim, confessou o crime, pelo que vai ser enviado para o Tribunal da Boa Hora.

Um corpo de exercito japonês ameaça suprimir 90 mil chineses

TOQUIO, 3.—Na Dieta o ministro da Guerra declarou que o exercito japonês da peninsula de Kwan-Tung resolveu cooperar com as tropas do Mandchukuo para suprimir os 90 mil soldados chineses irregulares que operam no Jehol.—(Havas).

Uma burla de 100 contos

A Policia de Investigação Criminal continuou hoje as diligencias em que está empenhada para averiguar das burlas, no montante de 100 contos, praticadas por um individuo de nome Antonio Coelho, preso num dos calabouços do Torel.

Vem a proposito esclarecer que este Antonio Coelho não tem nada de comum, senão o nome, igual por coincidencia, com o sr. Antonio Coelho, funcionario superior e dos mais justamente considerados, da casa Philips.

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

TIVOLI
AS DAMAS DO PRESIDIO com SILVIA SIDNEY

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Ultima apresentação da colossal parelha de baile e canto mexicana
«TANCO-LORCA»